CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE TRABALHO DE MOTORISTAS DE APLICATIVO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

[1] Maria Eduarda Araújo Tomaz De Lima
[2] Jemima Lucena Bezerra
[3] Laura Clara Ferro
[4] Enzo Matheus Mathias Pereira Raiol
[5] João Nóbrega De Figueiredo Neto
[6] Taís Bassani Deconto
[7] Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite
[8] Maria do Socorro Gadelha Nóbrega

[1] Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil; [2] Centro Universitário Estácio de Sá (IDOMED). Campus Iguatu, Ceará, Brasil; [3] Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Campus São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil ,[4] Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil[5] Faculdade de Ciências Médicas (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil,[6] ATITUS Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil ,[7] Faculdade Santa Marcelina (FASM). São Paulo, São Paulo, Brasil .[8] Faculdade de Enfermagem Nova Esperança(FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Saúde pública

Link do ORCID do 1º autor (campo opcional): https://orcid.org/0000-0001-5437-9819

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia do covid-19 os motoristas de aplicativos, que antes mesmo do vírus letal já tinham péssimas condições de trabalho, não obtiveram nenhum auxílio financeiro das empresas para custear os equipamentos de proteção individuais necessários - álcool gel, máscara, proteção para o rosto (*face shield*) - esses materiais tinham o intuito de evitar a contaminação pelo Sars-CoV-2 tanto dos condutores, quanto de seus passageiros. **OBJETIVO**: Apresentar as condições precárias de trabalho que os motoristas de aplicativos foram submetidos durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, a pesquisa foi feita através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras chaves "motorista de aplicativo" e "pandemia", associadas ao operador booleano (AND). Foram selecionados artigos com os seguintes filtros de busca: textos completos, em português e publicados no período de 2012 a 2022, após aplicar os filtros e realizar a busca foram encontrados dois artigos que foram utilizados neste trabalho. **RESULTADOS:** É importante ressaltar que, durante a pandemia, a precariedade da situação de trabalho dos motoristas de aplicativo foi apenas mais evidenciada, uma vez que, eles já estavam insatisfeitos com a falta de segurança no seu ofício. Para melhor elucidar esse fato, é importante citar um estudo realizado em um questionário no Google Forms com motoristas de diversas plataformas que foram convidados a participar da pesquisa através do Whastapp, 53 dos 104 entrevistados afirmam já terem sofrido algum tipo de violência, além disso, percebeu-se a insatisfação com as altas jornadas de trabalho e com os altos custos de manutenção do carro sem receberem apoio das empresas para as quais trabalham. Ademais, a prévia precariedade desses funcionários foi agravada no período do Sars-CoV-2, pois além dos problemas anteriormente já citados essa classe de trabalhadores necessitou lidar com novos problemas, tais como, gastos com EPIS para evitar a contaminação pelo vírus letal, a insegurança de se contaminarem e não poderem exercer seu ofício por 14 dias, tempo do isolamento recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no qual estavam impossibilitados de trabalharem, e nesse caso eram assegurados com a quantia irrisória de 300 reais. Essa classe trabalhadora foi considerada essencial em um contexto de pandemia, mas não

usufruíram de direitos compatíveis com a sua importância, prestando serviços de locomoção e colocando em risco sua própria vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível afirmar que essa crucial mão de obra autônoma não obteve o auxílio financeiro necessário por parte das empresas para se protegerem do vírus, sendo responsabilidade dos motoristas em arcar com os custos de equipamentos básicos de proteção, dessa forma, acentuando uma situação de trabalho previamente precária que necessitava de ajustes e gerava insatisfação por parte dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, COVID-19, Condições de Trabalho